

As estruturas semi-subterrâneas do planalto sul brasileiro estão em estudo desde os anos 1960, entretanto, uma das questões ainda em aberto é a da contemporaneidade. Há informações que determinadas estruturas foram construídas e habitadas de forma permanente por quase 500 anos, enquanto outras apresentam re-ocupações. Essas re-ocupações são resultantes de mobilidade sazonal e a cada retorno de um determinado grupo eram construídas novas estruturas em um local já conhecido? Porque apenas em algumas estruturas evidenciamos re-ocupações?

Para responder esta questão, elegemos analisar o material arqueológico da estrutura semi-subterrânea B do sítio RS-PE-11 (Leopoldo 5) que é composto por oito estruturas semi-subterrâneas, cujos diâmetros variam de 4 a 10 metros. Está localizado no topo de um morro e foi escavado, parcialmente, no ano de 2001 pela equipe do Núcleo de Pesquisas Arqueológicas da UFRGS. Entre as estruturas escavadas, a estrutura semi-subterrânea B apresenta cinco camadas distintas, sendo que duas delas foram evidenciadas como camadas de ocupação humana devido às estruturas de combustão (fogueiras) e o material lítico e cerâmico. O objetivo específico da minha pesquisa é, através da análise do material proveniente de cada camada de ocupação e de sua distribuição espacial, comparar as duas camadas de ocupação para entender questões como permanências e mudanças na tecnologia lítica e cerâmica e diferenças da organização espacial de cada uma das ocupações.